

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: OS NOVOS DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Yara Lys Lopes de Sousa Carvalho

Graduanda em Pedagogia

Polielen Gomes Lopes

Graduanda em Pedagogia

Maria Helena Rodrigues Bezerra

Me. em Ciências da Educação

Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão facema@facema.edu.br

RESUMO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência no estágio supervisionado na Educação de Jovens e Adultos, que tem como objetivo correlacionar os aportes teóricos desenvolvidos na academia com a prática docente nessa modalidade de educação. E na busca dessa interação entre teoria e prática nos deparamos com uma realidade totalmente diferente das expostas nos livros, compondo o problema de pesquisa, o fato de ter uma EJA predominantemente formada por jovens provocando o interesse em compartilhar tais análises realizadas durante o estágio. Para nortear este trabalho tomamos como referências autores como Brunel (2014), Carvalho (2009), Dayrell (2003), Haddad (2007), Pimenta (2010), Ribeiro (2001) e Silva (2006). Constatamos a necessidade de estar sempre subsidiado por teorias sólidas no intuito de nortear o trabalho pedagógico nos impasses que poderão surgir na realidade do estágio supervisionado.

Palavras-chave: Formação Docente. Práxis Pedagógica. Educação de Jovens e Adultos.

Introdução

O estágio é um momento de grande relevância na formação profissional, é através dele que o acadêmico tem contato com a realidade do mercado de trabalho, permitindo-lhe vivenciar o que foi estudado nos livros e observar as diferenças da realidade teórica para a prática realizada no ambiente de trabalho.

É através do estágio que o futuro profissional em processo de formação tem a possibilidade de contato direto com situações reais de sua área de atuação, onde deverá estar preparado e atento, sempre refletindo sobre sua prática educativa.

Segundo Silva (2006, p.35) “A primeira concepção que deve nortear o papel do professor é: ‘aprender e ensinar’ e ‘ensinar e aprender’. Ambas constituem um processo dinâmico, onde um não existe sem o outro. Ensinar pressupõe um aprendizado” e o estágio é a oportunidade de se aperfeiçoar, para exercer com êxito sua futura profissão.

Na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), o estágio nos proporcionou inúmeras reflexões acerca de sua importância e contribuição para a formação acadêmica, principalmente no

que se refere à dicotomia teoria/prática na ação do pedagogo. Com este estágio adquirimos experiência da ação-reflexão como profissionais que adentrarão no campo da Educação de Jovens e Adultos.

Deste estágio tivemos a oportunidade da atuação prática na EJA através do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão- FACEMA, onde nos foi proporcionado o contato com um campo de conhecimentos de fundamental importância no nosso processo formativo. Como educadores, possuímos o papel de reprodutores e/ou transformadores sociais e dentro de todo esse contexto vivenciamos a oportunidade de compreender isso de maneira mais profunda.

O interesse por esse estudo surge da necessidade de compartilhar a experiência vivenciada no decorrer do estágio na EJA, de partilhar este fato que nos surpreendeu, por ser oposta a dos livros vistos em sala de aula. E que o futuro profissional deve estar sempre preparado para lidar com novas realidades, sempre subsidiado por bases teóricas sólidas, que propiciem uma atuação com ênfase na qualidade.

Assim, este trabalho tem o objetivo de correlacionar à teoria do estágio supervisionado com as reais ações e situações encontradas nas atividades práticas dessa etapa da formação do professor, bem como sua importância no âmbito do processo de formação oferecido pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão- FACEMA.

Jovens na EJA: Desafios e Perspectivas

Por tratar-se de uma profissão permeada por particularidade e condições determinantes, ser professor é muito mais do que se aprende nos bancos das universidades e, o estágio promove a interação do novo profissional com o meio escolar com suas contradições, é nesse espaço que as teorias serão validadas.

Para Pimenta (2010, p.111),

aprender a profissão docente no decorrer do estágio supõe estarem atentos as particularidades e as interfaces da realidade escolar em sua contextualização na sociedade. Onde a escola está situada? Como são seus alunos? Onde moram? Como é a comunidade, as ruas, as casas que pertencem a adjacências da escola?

É através do estágio que o acadêmico de Pedagogia se aproxima da realidade escolar e foi nessa realidade que encontramos um grande desafio para a nossa carreira, todas as perspectivas de

interação com um público em sua maioria adulta e idosa foi desconstruído quando nos deparamos com turmas abarrotadas de jovens fora do sistema regular de ensino.

Passado o impacto inicial, começamos a nos questionar o que provocou essa tendência entre os jovens? E durante o período de observação pudemos perceber algumas características comuns nesses jovens, entre elas a indisciplina, a falta de perspectiva, a desmotivação e em certos casos a insistência dos pais para a permanência desse aluno na escola.

Ribeiro (2001) e Haddad (2007) apontam em seus estudos que a Educação de Jovens e Adultos – EJA vem sofrendo mudanças em seu percurso histórico, apresentando uma renovação na faixa etária, com isso ocorrendo uma juvenilização de seu alunado. Alguns fatores têm contribuído para esse fenômeno, entre eles, a dinâmica escolar brasileira e as pressões oriundas do mercado do trabalho.

Podemos destacar que o sistema de ensino regular público amontoa insucessos como a evasão, a repetência, elementos que propiciam a defasagem entre a idade/série, tecendo assim uma nova trajetória de escolarização. Para Carvalho (2009, p. 7805), é “a possibilidade de aceleração de estudos e a necessidade do emprego que contribuem para a migração dos jovens à EJA”.

Em nossas observações pudemos notar que é na EJA que os alunos demonstram encontrar a última chance e alternativa para continuar os estudos e concluir a educação básica. Brunel (2014) afirma que essa procura, a cada ano mais precoce, de jovens na EJA é reflexo de descompromisso do sistema, principalmente no que se refere ao ensino público, onde existem procedimentos praticados no sistema de ensino que “estimulam” os alunos em defasagem idade/serie a deixarem o ensino regular e a se encaminharem para a educação de jovens e adultos.

E nas salas de aula dessa modalidade encontramos alunos desmotivados com a instituição e com eles próprios, atribuindo a si um fracasso que não é só deles, rótulos que lhes são atribuídos diariamente pela sociedade e, infelizmente, pelos professores que em alguns casos demonstram-se conformados e despreocupados com a situação desses jovens deixando a desejar nas práticas que possam modificar essa realidade.

Segundo Dayrell (2003), essa visão rotulada a partir de um conjunto de modelos e estereótipos socialmente construídos que muitos professores da EJA têm os impede de conhecer o jovem real que ali frequenta levando ao risco de analisá-los de forma negativa.

Como historicamente a cultura autoritária ainda se faz presente em nossa sociedade, motivo que se torna uma barreira quase intransponível, as dificuldades e limitações desses jovens são apenas postergadas. Conseqüentemente, reflexo desse olhar negativo e a falta de diálogo, notamos

em nosso campo de pesquisa a dificuldade na relação professor/ aluno que em algumas situações não apresentavam características de respeito, atenção e reciprocidade.

Brunel (2014) afirma que o aluno quer ser ouvido, quer opinar, que ficar calado em sala de aula somente se esta não lhe suscitar alguma reação, se não lhe causar nenhum interesse, pois nem sempre ele vai à aula somente para cumprir uma obrigação ou à procura de um diploma, vai à escola, pois esta ainda apresenta-se como possibilidade de promoção social e possui um lugar de destaque na sociedade.

Nessa perspectiva foi possível perceber durante as atividades desenvolvidas no estágio que os alunos se engajam mais nas aulas que são dinâmicas, onde eles podem ter autonomia e onde seja proposto desafio a eles. Dessa forma, os alunos da EJA tornam-se ativos no processo de ensino, construindo uma aprendizagem significativa, permitindo o abrir de novos horizontes em sua vida pessoal e profissional.

Metodologia

A metodologia utilizada tem como pressuposto a pesquisa e o relato da experiência vivenciada no estágio supervisionado na EJA, que seguiu a dinâmica de organização em etapas para o andamento da pesquisa na citada disciplina. Esta dinâmica possibilitou uma melhor compreensão dos desafios enfrentados na formação docente e na própria práxis do pedagogo atuante dessa modalidade de ensino.

A organização do estágio se deu em 4 (quatro) etapas interdependentes que foram realizadas no turno vespertino em uma escola pública de ensino fundamental dos anos iniciais no município de Caxias - Ma .

Na primeira etapa aconteceu a visita de apresentação e reconhecimento das dependências da instituição, seguida de uma entrevista com a direção da escola para conhecer melhor a sua concepção pedagógica, bem como o funcionamento da escola, destacando que neste trabalho não iremos discorrer os relatos de diretores e/ou professores, mas sim o que foi observando durante nossa permanência na escola.

Na etapa seguinte foram realizadas as observações em sala de aula no período de uma semana acompanhadas da realização das anotações das aulas assistidas onde pudemos identificar as práticas e as estratégias utilizadas pelos professores na aplicação dos conteúdos e no desenvolvimento desses conteúdos no período do nosso estágio.

Na terceira etapa, de intervenção, ocorreram às regências que foram realizadas com alunos da primeira e segunda etapa do primeiro segmento com idade entre 15 e 25 anos, essas regências foram precedidas de momentos de planejamento e de elaboração dos planos de aula, que subsidiaram nossa prática.

Por fim, na quarta etapa, realizamos uma atividade de integração entre os alunos de EJA da escola ressaltando a aprendizagem adquirida por esses alunos no período em que conviveram com as estagiárias da FACEMA em sala de aula, tendo assim, uma avaliação da experiência vivenciada.

Conclusão

Assim, entendemos que a experiência do Estágio Supervisionado possibilita entender o quão importante é saber trabalhar com as diferenças de contexto, buscando sempre um atendimento igualitário a todos os usuários de uma escola, sejam eles alunos, professores, demais funcionários, ou até mesmo da comunidade em geral. Para tanto, sempre embasados por teorias sólidas, que sirvam de ponto de apoio para os entraves da realidade do estágio.

Fomos surpreendidas por uma realidade de uma clientela de jovens em busca de algo significativo para mudar sua vida e aumentar as chances de sucesso. Os pontos observados nos levaram a perceber a importância do trabalho pedagógico da escola e do processo de acolhimento e socialização desses jovens desesperançados, sem perspectiva de futuro, sem o brilho no olhar tão peculiar a juventude, jovens que sob a visão de seus próprios educadores estão fadados ao fracasso.

Desse modo, essa experiência nos permitiu o aprimoramento do olhar, o desejo de fazer algo novo, de ampliar nossos fazeres, partindo dos novos saberes. O que certamente contribuiu não apenas com a nossa formação, mas, principalmente com a educação permanente dos nossos alunos, voltada para a apropriação e autonomia humana.

Nossas expectativas foram revistas uma vez que a aceitação nem sempre é fácil e a colaboração mútua nem sempre acontece, mas o período vivido nesse estágio reafirmou que a educação é o único caminho para poder desenvolver nosso aprendizado e o deles (alunos), promovendo mudanças positivas e significativas na vida de todos os agentes envolvidos no processo de ensino.

Nesse contexto percebemos a necessidade do futuro pedagogo, subsidiados nos conhecimentos construídos durante a formação acadêmica, buscar compreender as reais

expectativas dos educandos da EJA, numa busca incessante em prol de uma educação a serviço da formação de cidadãos aptos e conscientes.

Referências

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CARVALHO, Roseli Vaz. A juventude na educação de jovens e adultos: uma categoria provisória ou permanente? **IX Congresso Nacional de Educação - EDUCARE; III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. Paraná: PUCPR, 2009.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito Social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, Rio de Janeiro, set./dez. 2003.

HADDAD, Sérgio. **Novos Caminhos em Educação de Jovens e Adultos – EJA**. São Paulo: Global, 2007.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. O estágio e a formação inicial e contínua de professores. In: **Estágio e docência**. São Paulo, 2010.

RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos CEDES**, v. 21, n. 55, Campinas, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541>. Acesso em: 01 set. 2016, 17:46.

SILVA, Daniela Regina da. **Psicologia da Educação e Aprendizagem**. Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI). – Indaial: Ed. ASSELVI, 2006.